

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PSYCHOMOTRICITY IN INCLUSIVE EDUCATION

Denise Maria dos Santos Marcelino¹

Resumo: O tema, psicomotricidade, é muito relevante principalmente na área de Educação Infantil, fase em que a criança gosta e tem muito interesse em brincar mas também pode ser vista como uma maneira de enriquecer o desenvolvimento das crianças com deficiências, portanto contribuindo para a educação inclusiva. O profissional da área da educação, não somente o professor, mas todos que estão envolvidos nesta área devem aproveitar e enriquecer o gosto da criança pelo brincar, buscando dentro desse campo lúdico a oportunidade de inclusão assertiva. O objetivo deste trabalho é compreender as contribuições da psicomotricidade, dentro da Educação Inclusiva, visando o desenvolvimento e trabalhando a relação existente entre três aspectos: Mente – Afeto – Motor de todas as crianças. A psicomotricidade trata-se de uma ciência do corpo e da mente, tendo como partida o desenvolvimento psicológico da criança, ou seja, a elaboração do “EU” da personalidade, do esquema corporal, onde a criança aprende a consciência do seu próprio corpo e com isso a possibilidade de expressar por meio desse corpo. Um esquema corporal mal estruturado tem como resultado um déficit da relação sujeito-mundo exterior, traduzindo-se nos planos da: Percepção: déficit da estruturação espaço-temporal; Motricidade: desajeitamento e incoordenação nas atitudes; Da relação com outro: insegurança nesse aspecto, levando a origem de perturbações afetivas, além de vários outros fatores. O movimento corporal constitui, sem dúvida, portanto, um fator de grande importância para a criança. O processo de apropriação, pela criança, do próprio corpo se faz no contexto das relações com os outros que a apoiam, que lhe oferecem modelos, que a incentivam, mas que igualmente limitam, restringem e im-

¹ Pedagoga - UNESP – Universidade Julio Mesquita Psicopedagoga – FAPI – Faculdade de Pinhais”. Mestrado em ciência da educação pela UAB. Diretora pedagógica USEFAZ Escola

pedem, vindo de encontro a ideia de educação com mais equidade.

Palavras chave: Psicomotricidade. Estrutura corporal. Coordenação motora. Educação Inclusiva.

Abstract: The theme, psychomotricity, is very relevant mainly in the area of Early Childhood Education, a phase in which the child likes and is very interested in playing but can also be seen as a way to enrich the development of children with disabilities, therefore contributing to education inclusive. The education professional, not only the teacher, but everyone involved in this area must take advantage of and enrich the child's taste for playing, seeking within this ludic field the opportunity for assertive inclusion. The objective of this work is to understand the contributions of psychomotricity, within Inclusive Education, aiming at development and working on the existing relationship between three aspects: Mind – Affection – Motor of all children. Psychomotricity is a science of the body and mind, having as its starting point the psychological development of the child, that is, the elaboration of the “I” of the personality, of the body scheme, where the child learns to be aware of his own body and with that the possibility of expressing through this body. A poorly structured body schema results in a deficit in the subject-external world relationship, translating into: Perception: space-time structuring deficit; Motricity: clumsiness and incoordination in attitudes; Of the relationship with another: insecurity in this aspect, leading to the origin of affective disturbances, in addition to several other factors. Body movement is, without a doubt, therefore, a factor of great importance for the child. The process of appropriation, by the child, of his own body takes place in the context of relationships with others who support him, who offer him models, who encourage him, but who also limit, restrict and impede, coming against the idea of education with more equity.

Keywords: Psychomotricity. Body structure. Motor coordination. Inclusive education.

Introdução

A psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu próprio corpo em movimento, e em relação ao seu mundo externo e interno. Ao ter conhecimento e consciência do próprio corpo, a criança irá ter gestos organizados, coerentes e coordenados e assim combater a mecanização dos gestos tão presentes atualmente em nossas escolas. Logo o processo de apropriação (adequação, adaptação) do próprio corpo está relacionado ao contexto social que ela participa.

A psicomotricidade pode constituir um modo de prevenção adequado para compensar a multiplicidade dos distúrbios de aprendizagem escolares no ensino fundamental e ajudar no desenvolvimento de crianças com deficiências. A criança desde que, nasce até entrar para a escola, pode ser limitada de seus movimentos e algumas vezes pode sofrer repressão lúdica- espacial causada por deficiência ou não.

É significativo para a criança conhecer o próprio corpo e aprender a direcionar os movimentos corporais de uma maneira saudável e prazerosa para o seu convívio com o mundo exterior.

Vários autores têm abordado o tema psicomotricidade, devido a sua importância e relevância para a educação e saúde corporal.

Neste trabalho vou apresentar contribuições que podem levar a criança ao conhecimento do seu corpo de uma maneira prazerosa, tendo gosto em conhecer, aprender, procurando assim facilitar e ser mais uma ferramenta para o trabalho dos profissionais da área da educação e ser usada como mais uma ferramenta na consolidação da inclusão escolar da pessoa com deficiência.

AUTORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA MAIOR COMPREENSÃO NA ÁREA DA PSICOMOTRICIDADE

RUDOLF LABAN (1879-1958)

Professor e coreógrafo húngaro, considerado o criador da dança expressionista alemã. Estu-

dou arte e arquitetura na França, mas dedicou-se à dança após trabalhar nos carnavais de Munique na Alemanha.

Interessava-se pelas danças grupais de celebração realizadas em espaços rurais, classificando-as como “experiências compartilhadas de movimento e senso de comunidade”.

“Desenvolveu a “labanotação” sistema de registro de movimentos. E investigou os “ritmos naturais do corpo” que expressariam os estados mentais, emocionais e motores das pessoas”. (Caderno de Formação Educação Física. Editora UNESP, 2004, p. 28).

O ritmo musical é movimento! Por isso, é fácil compreender a importância das experiências em que a criança descobre sons e ritmos em seu corpo e no ambiente que a rodeia. São importantes também, as brincadeiras com os objetos que produzem sons, pois nessas ocasiões, brincando, a criança treina o controle de seus músculos. Toda expressão musical ativa e age sobre a mente da criança, favorecendo também a descarga emocional e aliviando as tensões.

HENRI WALLON (1879-1962)

Médico, filósofo e educador. Conhecido pela teoria do desenvolvimento cognitivo, centrada na psicogênese da pessoa.

Wallon fundou um laboratório destinado à pesquisa e ao atendimento de crianças deficientes. Em 1945, publicou seu último livro “Origens do Pensamento na Criança” e em 1948 criou a revista “Enfance” instrumento de pesquisa para especialista em psicologia e fonte de informação para educadores (2004).

Segundo o pesquisador, as experiências mais satisfatórias são aquelas feitas com as pessoas e não as realizadas na manipulação de objetos materiais. Para ele, o desenvolvimento psicológico está intimamente ligado aos sucessivos modos de relação com o meio humano e psíquico.

O homem nasce e vive numa sociedade, pois se tornar humano implica assemelhar-se e fazer parte do grupo social, além de ocupar um espaço único e singular entre os seres humanos.

JEAN PIAGET (1896-1980)

Piaget é considerado um dos mais famosos epistemologista da moderna psicologia. Foi co-diretor do Instituto das Ciências da Educação de Genebra, diretor do Instituto da Educação Jean Jacques Rosseau e diretor fundador do Centro Internacional de Educação. Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo ocorre através de constantes desequilíbrios e equilibrações.

Dois movimentos complementares e constantes, assimilação e acomodação, são acionados para alcançar um novo estado de equilíbrio.

- Assimilação: processo de modificação dos elementos do meio, de modo a incorporá-los à estrutura do organismo (ajustamento de novas experiências).

- Acomodação: ajustamento do organismo às exigências do objeto (físico ou não) a ser assimilado.

Os esquemas (todo esquema tem função adaptativa) de assimilação e acomodação variam de indivíduo para indivíduo, conforme a qualidade e quantidade de suas interações.

O homem é dotado de esquemas mediante os quais, simultaneamente incorpora o mundo a si mesmo e adapta-se a ele. Desde as mais simples atividades como, sugar, ver ouvir, enxugar e pegar, através de combinações chega-se a sistemas de ação que evoluem e transforma-se em esquemas lógicos.

Os esquemas de Assimilação e Acomodação aplicam-se a tudo, mas são forçados (pelo meio) a se diferenciarem continuamente.

LIEV SEMYONOVICH VYGOTSKY (1896-1934)

Psicólogo nascido na Bielo-Rússia. Este pesquisador considera que o pensamento e a lin-

guagem constituem a chave para a compreensão da natureza humana, uma vez que as palavras desempenham um papel central no desenvolvimento do pensamento e no desenvolvimento histórico da consciência. Sua teoria tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio- histórico e o papel da linguagem e da aprendizagem neste desenvolvimento.

“Enquanto para Piaget, a aprendizagem depende do estágio de desenvolvimento atingido pelo sujeito, para Vygotsky a aprendizagem favorece o desenvolvimento das funções mentais” (Caderno de Formação Educação Física. Editora UNESP, 2004, p. 48)

Segundo Vygotsky o fundamento do funcionamento psicológico é social e, portanto, histórico. As origens das funções psicológicas superiores devem ser buscadas nas relações sociais.

JULIÁN DE AJURIAGUERRA

Ajuriaguerra, médico psiquiatra laureado pela Ecóle de France, considerado pela comunidade científica como o “Pai da Psicomotricidade”, define a psicomotricidade como ciência da saúde e da educação, divergindo das escolas, psicológica, condutista, evolutista, genética e etc, visando à representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo.

OUTROS AUTORES E SUA IMPORTÂNCIA

A psicomotricidade, criada há quase 40 anos pelo Professor André Lapierre (Professor de Educação Física, cinesioterapeuta, psico-reeducador), é para que se construa uma imagem corporal positiva do indivíduo, uma ferramenta eficaz no processo de desenvolvimento psicomotor, afetivo, cognitivo, social e relacional do ser humano para uma maior adaptação e convivência no mundo externo.

“O autor que mais influenciou o pensamento psicomotricista no País, foi sem dúvida, o Francês Lê Boulch, através da publicação de livros, de sua presença no Brasil e de seus seguidores pre-

sententes em várias partes do mundo” (Caderno de Formação Educação Física. Editora UNESP, 2004, p. 88).

OS OBJETIVOS DA PSICOMOTRICIDADE E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO

OBJETIVOS GERAIS DA PSICOMOTRICIDADE

Aspectos motores:

- Melhora a organização dinâmica;
- Favorece a atenção;
- Controla a função tônica;
- Ajusta a inibição e a falta de limites.

Aspectos afetivos e sociais:

- Diminui conflitos e as incompreensões;
- Aumenta o sentimento de autoconfiança;
- Combate à repressão;
- Maior compreensão das atitudes e criações;
- Facilita a integração em grupos sociais;
- Eleva a capacidade para enfrentar situações novas, etc.

Efeitos psíquicos e escolares

- Aperfeiçoamento rítmico;
- Aperfeiçoamento motor;
- Enriquecimento da expressão simbólica;
- Elevação do rendimento escolar;
- O despertar do desejo em aprender;

- Desenvolvimento do potencial criativo, etc.

As técnicas e as áreas de atuação da psicomotricidade

Estimulação

Despertar do corpo através de exercícios, jogos e movimentos sincronizados na busca de harmonia, gestos organizados.

Educação psicomotora

Abrange toda a aprendizagem da criança, no individual ou coletivo. Os pais têm papel importante na vida da criança, sendo por esse motivo os primeiros educadores, que ajudarão seus filhos a se desenvolverem de forma saudável e com saúde mental para enfrentarem adequadamente situações que venham a ter no futuro. É indispensável na aprendizagem escolar a aquisição de brincadeiras dirigidas e planejadas. (LOUREIRO, Encontrado em www.ispegae-oipr.com.br/psico-oque.php Acesso em 22 de março de 2022

Reeducação psicomotora

É dirigida às crianças com perturbações instrumentais, ou seja, dificuldade ou atraso psicomotor.. Antes de se fazer um programa de reeducação, deve-se avaliar as causas do problema e fazer um balanço das aquisições e das carências que a criança está apresentando e a partir deste ponto julgar se o procedimento se faz necessário.

Terapia psicomotora

São conflitos mais profundos na sua estruturação, há uma desorganização total da criança em sua harmonia corporal e pessoal. Ex: agressividade acentuada, casos de excepcionalidade e dificuldades de relacionamento corporal, transtornos de personalidade, sendo necessário o uso da terapia psicomotora e também utilizado em casos como das crianças com necessidades com deficiências.

ALGUMAS CATEGORIAS FUNDAMENTAIS, TEÓRICAS E TÉCNICAS NO CAMPO DA PSICOMOTRICIDADE

Esquema corporal

É o conhecimento progressivo das partes e funções do corpo, é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança.

Aspectos importantes para a formação do Esquema Corporal:

- Domínio do corpo: controle que a criança possui na movimentação ou capacidade de iniciação voluntária com cada parte do seu corpo. O relaxamento é um dos recursos mais usados para se educar o domínio do corpo.

- Conceito corporal ou conhecimento sobre o corpo. Este conceito é adquirido por aprendizagem consciente, quando a criança descobre, por exemplo, que tem duas pernas, dois braços, cabeça, etc. O conhecimento das funções das diferentes partes do seu corpo, tais como respiração, batimento cardíaco, também fazem parte do seu conceito corporal.

- Abstração do corpo. As crianças devem ter contato com várias experiências para que passem a adquirir consciência psicológica e controle de si próprias. A criança torna-se capaz de localizar, identificar partes do corpo por nomes, fotos, desenhos, entre outros, localiza também partes do corpo em outras pessoas. (BAGATINI,SAGA, 1979, p. 37)

Imagem corporal

È a imagem que a criança tem de si mesma, de sua aparência, altura, etc. Dentro deste aspecto a sua imagem vai estar de acordo com fatores emocionais, experiências sociais, traumas, etc que foram vividos por ela.

Estado Tônico

O estado tônico está relacionado à história biológica da criança, a fatores hereditários e de maturidade.

Os diferentes estados tônicos se desenvolvem a partir destes fatores biológicos que estão relacionados à preocupação e a acontecimentos emocionais pelo o qual a criança passa.

Hipotonia e hipertonia

A criança hipotônica tem movimentos mais soltos, leves e coordenados; com comportamento estável e normalmente são calmas e sossegadas. A criança hipertônica traduz uma certa carência afetiva, com agitação constante e excessiva motricidade que a leva a adquirir por seus próprios meios, as habilidades motoras fundamentais ao seu desenvolvimento. (CABRAL, Revinter, 2001, p. 21)

Coordenação motora global

É a capacidade de controlar os atos motores, que coloca em ação todo o nosso corpo. Os exercícios dirigidos, mesmo os mais simples, desempenham papéis importantes no melhoramento do comando nervoso, aprimorando as sensações e percepções. Brincando, elas se preparam para escrever, e a criança tem que sentir prazer na busca pelo saber.

Exercícios dentro da coordenação motora global

- Correr: capacidade de correr por uma pista ou caminho com ou sem obstáculos. É coordenação global e instintiva.

- Trepas e suspender: tem valor neuro-motor secundário, mas é um ótimo meio de lutar contra o medo.

- Saltar: capacidade de transpor obstáculos, saltando sem cair. É o exercício de coordenação dinâmica e tem um significado de luta de vontade ligada a noção de esforço.

- Lançar e agarrar. São exercícios de adaptação ideomotor (representação dos gestos a serem realizados para o ato desejado) coordenação visomotora (movimentos guiados pela visão) e óculo-manual (é a forma específica de coordenação visomotora, presente nas atividades manuais).

- Respiração: capacidade de controlar conscientemente a inspiração e a expiração. Fazê-la curta, profunda, lenta e ruidosa pelo nariz ou pela boca até conseguir uma respiração correta e automática, que acontece quando a pessoa inspira pelo nariz normalmente quando em silêncio e expira pela boca durante a fala.

Com exercícios mais complexos, com dificuldades mais elaboradas, ela colocará em ação todo o seu mecanismo de psicomotricidade tais como: atenção, ritmo, equilíbrio, coordenação dinâmica, organização temporal, força, agilidade, etc.

Lateralização

A lateralidade bem estabelecida, leva ao conhecimento dos dois lados do corpo e a capacidade de os identificar com direita e com esquerda.

É um conceito importante a respeito da exploração motora da criança. A noção de lateralidade é uma apreciação interna no corpo, diferença entre direita e esquerda. É esta diferença direcional que forma a fase para a dimensão lateral do espaço.

Quando a criança não possui a lateralidade estabelecida, ocorre dentro do sistema escolar

distúrbios como: trocas de sílabas, letras ou palavras, dificuldades em lembrar operações aritméticas, dificuldades em copiar modelos, compreender gráficos e mapas.

O desenvolvimento da lateralidade requer um grande número de atividades, através dos quais os dois lados (dimensão esquerda-direita) possam ser comparados: experiências bilaterais, unilaterais e alternadas.

Afirmação da lateralidade:

- Com 5 anos deve estar definida a dominância (exercer domínio) cerebral;
- Com 6 anos, a noção de dois lados;
- Com 7 anos, nomeia direita e esquerda;
- Mais tarde, com 8/ 9 anos, tem noção de transposição;
- Até 12 anos deve estar completamente definida.

Como se pode notar, todos esses exercícios, conceitos, podem e devem ser envolvidos no brincar. No brincar a criança desenvolve várias outras capacidades importantes, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. O brincar é uma forma de linguagem, as crianças se comunicam com outras pessoas e iniciam a compreensão.

Amadurecem também algumas competências para a vida social, através da interação e da utilização e experiências de regras e papéis sociais. (LEVIN, Editora Abril,. 2005. p.20-22.)

Algumas formas de brincar significativas e com materiais encontrados na escola:

- Jogos: são situações ideais para a troca de opiniões entre as crianças.

Nos jogos, aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (semelhança).

Durante os jogos desenvolve uma postura autônoma no pensar, capacidade de solucionar problemas durante a realização do jogo, questionamentos, esforços para resolverem os desafios.

- Leitura: é um momento especial para a criança, ela aprende a ouvir, a esperar a vez de falar, a imaginar, fantasiar e a criar a partir das imagens visíveis no texto, livro ou CDs.

- Teatro de fantoches: além de educar recreando, é um recurso excelente para a fixação da

aprendizagem e até das avaliações; tem valor positivo na pré-escola levando o conhecimento às crianças, enriquecendo suas experiências e ajudando no desenvolvimento psicológico.

Muito importante na socialização, ampliação do vocabulário das crianças, desenvolve linguagem oral, habilidade motora, imaginação, espírito criador, liberdade de expressão, etc.

- Educação Artística – Arte/Educação: é uma forma de expressão, a individualidade de cada criança, comunicação com o grupo e a sociedade que o cerca.

Como dizia Piaget: “A arte não entra na criança, sai dela”.

Outros benefícios específicos: favorece o desenvolvimento psicomotor, socialização, desenvolve iniciativa e criatividade, libera tensões e alcança maior equilíbrio emocional, etc.

- Pintura: é também uma forma de expressão e a pintura a dedo é altamente estimulante e sensibilizadora dos movimentos favorecendo a coordenação motora dos grandes músculos e levando a criança ao contato direto com a tinta e o papel.

- Recreação (dentro da escola, no período de estudo, deve ter o horário reservado para a recreação, um direito do aluno) : as atividades de recreação devem ser rotina dentro da escola, terem contato com outras crianças e com presença e participação constante do professor ou recreacionista. As atividades podem ser desenvolvidas livremente pelas crianças ou sob a orientação do professor através de atividades dirigidas como os jogos, cantigas de rodas, marchas, brincadeiras, etc.

Areia, bolas, cordas, arcos, pneus, panelinhas, devem estar à disposição das crianças para o estímulo e desenvolvimento do seu espírito em grupo e suas habilidades. Os estímulos para as crianças dentro das brincadeiras devem ser: correr, trepar, escorregar, pular / saltar, balançar / suspender, pendurar / arrastar-se. (DARIDO, Unesp, 2004., p.68)

ÁREAS PSICOMOTORAS E AS CONSEQÜÊNCIAS QUANDO HÁ DEFICIÊNCIA

As áreas psicomotoras são: linguagem, estruturação corporal, coordenação motora global, dinâmica manual, organização espacial, organização temporal, organização preceptiva, relaxamento. Estão explicadas abaixo algumas conseqüências resultantes da deficiência nas áreas psicomotoras:

Linguagem

A linguagem oral surge antes mesmo da criança atingir idade de escolarização, e muitas vezes ao chegar na escola percebe-se que por falta de estímulo ela apresenta ao se expressar: - vocabulário pobre; - falta organização do pensamento; - problemas de articulação das palavras entre outros.

Estruturação corporal

- No plano da percepção apresenta deficiência na estruturação espaço-temporal;
- No plano da motricidade apresenta falhas na execução de movimentos coordenados e a manutenção do equilíbrio corporal e lentidão na execução de atos motores;
- No plano do relacionamento social apresenta caráter aversivo nos relacionamentos, evita tais relacionamentos e tudo engloba as falhas nos dois planos anteriores que afeta o relacionamento social.

Coordenação motora global e fina

Tem dificuldade em se ajustar às várias exigências de seu ambiente, desajeitado para atividades lúdicas e especificamente em esportes. Devido as constantes punições ou repreensão que recebe dos pais, professores e amigos, ela acaba se relacionando com pessoas assumindo um caráter de repulsa, antipatia.

Organização espacial

Tem dificuldade em compreender o significado de palavras que indicam posição espacial, por exemplo: dentro – fora, abaixo – acima, etc. Não saberá se orientar e se localizar no espaço.

Dentro do diagnóstico precoce, além de mais simples, o tratamento é mais promissor nos resultados. Os quadros clínicos mais importantes são:

- Debilidade Psicomotora: caracteriza-se pela presença de Paratonia e Sincinesia.
- Paratonia: é a persistência de uma certa rigidez muscular, a criança quando caminha ou corre, os braços e pernas se movimentam mal, rigidamente.
- Sincinesia: caracteriza pela participação, no curso de movimentos, de músculos que normalmente não estão interessados pelo movimento. Não executa corretamente atos coordenados nem por imitação.
- Outros sintomas: a criança pode apresentar tremores na língua, nos lábios ou nas pálpebras, quando inicia uma atividade ou quando faz força com os mesmos.
- Inibição Psicomotora: a inibição se caracteriza por presença de ansiedade. Esta ansiedade é evidenciada por: franzir de sobrancelhas, cabeça baixa, olhar crispado (contração muscular), com expressão sorridente, sorriso sardônico e distante.

Instabilidade Psicomotora

Essa instabilidade é observada exclusivamente nos movimentos físicos, mas apresenta-se também nas funções emocionais e intelectuais.

A criança tem instabilidade total, a inteligência é comprometida pela dispersão, não fixa a atenção, tem distúrbios de linguagem especialmente gagueira, tem problemas disciplinares. (BAGATINI, Sagra, 1979, p.72)

Lateralidade cruzada: na absoluta maioria das pessoas, a dominância lateral é esquerda. Os problemas apresentados seriam:

- Inquietude não exagerada;
- Criança desajeitada de modo geral;
- Mostra-se constantemente cansada;
- Coordenação motora pobre;
- Falta de atenção, etc.

A PSICOMOTRICIDADE DENTRO DA ESCOLA: ALFABETIZAÇÃO CORPORAL, CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

Alfabetização Corporal

A alfabetização já ocorre quando a criança, bem antes de entrar para a escola, representa e interpreta o pensamento e as idéias através da fala, gestos, símbolos individuais e coletivos, e assim evolui de acordo com seu crescimento.

Na pré-escola, o desenvolvimento da capacidade de ver as coisas, interpretar uma história ou um fato, um relato distinguir cores, formas, tamanhos, pode ser realizado através de símbolos não escritos, como atividades de dobraduras, pinturas, modelagens, etc. O importante é, na fase da pré-escola, levar a criança a compreender o que é a escrita e não apenas compreender os escritos.

A alfabetização forçada não funciona. A criança se alfabetiza sozinha, com seus próprios códigos e símbolos, experiências corporais. (LEVIN, editora abril, 179. janeiro/fevereiro 2005, p.20-22.)

O professor deve aproveitar a vontade de aprender da criança, sua curiosidade, as fases do “por que”, e leva-las a descobrir por si mesma as respostas ajudando-as a crescerem intelectualmente no estímulo de ordenar os fatos e relatar, fazer a organização de idéias, realização de análises e sínteses cada vez mais precisas. O conhecimento e o domínio do próprio corpo devem ser estimulados através de atividades que podem gerar muito prazer a criança. O trabalho com o corpo, ajuda cada

um a perceber seus próprios sentimentos e a fazer com que os outros compreendam sem o auxílio da palavra.

Qualquer atitude reflete no corpo, nós somos nossas emoções refletidas em nosso corpo, o prazer/desprazer, a satisfação/insatisfação, são inerentes à condição humana e o corpo demonstra esses estados emocionais. (WEIL, TOMPAROW, Vozes, 2000, p. 50)

O professor deve também aproveitar o interesse da criança pelas atividades físicas (Educação Física) e direcionar para a alfabetização corporal, ou seja, através dos jogos com estímulos para habilidades físicas e mentais que levarão a criança a ler e a escrever.

Todas as atividades que estimulam a criança a movimentar os braços e pernas são valiosas para reforçar o esquema corporal.

Crianças com deficiências

“As crianças com deficiências (em sua maioria) podem apresentar vários transtornos como aspectos psicoafetivos, distúrbios genéticos, precariedade do sentimento de identidade e a autonomia é bastante travada.”(CABRAL,2001).

O comportamento dos pais diante do quadro clínico de seus filhos deve ser de postura positiva frente aos problemas lesionais ou genéticos que terão que conviver, e de preferência da melhor maneira possível.

Levar seus filhos a superarem suas limitações e passar pelos preconceitos que irão encontrar dentro da sociedade, ensinando a lidar com sua dificuldade e não se sentir invalidada como pessoa, e sim útil na sociedade.

Deve-se enfatizar a importância da formação profissional e pessoal do professor que pretende trabalhar com crianças com deficiências. Agora com a inclusão dentro do ensino, todos os professores devem ter o mínimo de conhecimento para trabalharem com essas crianças, conhecer suas dificuldades e saber lidar com elas.

Os profissionais da Educação.

As escolas e as famílias devem promoverem o conhecimento e crescimento da criança, se unirem para a formação da mesma dentro do processo escolar, isso é garantir inclusão..

Os profissionais devem levar em conta o processo educativo da escola e sua realidade local, identificar quem são os alunos, seus interesses e o que sabem fazer, ver também o material e o espaço disponível. O mais importante é conhecer bem seus objetivos e criar um cardápio de atividades prazerosas que permita atingi-los mesmo quando há limitação.

Dentro das atividades o professor deve estar em constante observação e intervir quando for solicitado pelos alunos, mas nunca esquecer de levá-los a refletir, questionar e procurarem a solução através de seus questionamentos, se esforçarem para resolverem seus desafios.

Procurar despertar o corpo e a atividade em movimentos e jogos buscando a harmonia constante, o despertar do movimento. (PED: Programa de especialização Docente, pós-graduação. Educação Psicomotora, IESDE: Inteligência Educacional e Sistema de Ensino, 2004. P.68)

Professores devem dar estímulos para a pesquisa e limites nos momentos adequados, onde a criança ainda precisa de relativa proteção do adulto.

Portanto, o professor deve levar em conta que quando fica só no aprendizado acadêmico, limitando as atividades das crianças, ele formará um adulto inseguro, não sociável, não desenvolvendo a personalidade da criança.

CONCLUSÃO

As leituras para a fundamentação teórica do trabalho que foram realizadas para essa apresentação deste artigo foram fundamentais e relevantes para a conclusão desse trabalho.

Essas idéias foram importantes para a maior aquisição de informações e conhecimentos na

minha área profissional, rever o meu trabalho e ter consciência de que todos temos a nossa parcela de culpa nesse ensino descontextualizado, e que fazemos parte de um sistema onde devemos buscar a qualidade no ensino, procurando desenvolver a capacidade cognitiva do aluno, sua afetividade e sua coordenação motora relevantes dentro da área de Educação Inclusiva

Exercícios dirigidos e planejados no contexto dos alunos devem fazer parte no currículo da Educação para construir uma escola inclusiva, onde os objetivos propostos dentro do planejamento do professor, devem ser realmente praticados e coerentes com o que ele propõe aos alunos.

Na Educação inclusiva, principalmente, os exercícios de coordenação motora, esquema corporal, devem constar no planejamento do professor e serem trabalhados num ambiente prazeroso, acolhedor, num clima de brincadeiras e gerando curiosidades, interesses nas crianças ao conhecerem o próprio corpo, direcionando e adaptando seus movimentos da melhor maneira possível através das orientações do professor ou educador.

Quando se faz uso do corpo dentro de atividades prazerosas, a criança irá incorporar, associar o aprendizado com sensações gostosas.

A escola precisa dar oportunidade para o aluno movimentar-se e não a obrigatoriedade de ficar quieto e sentado o tempo inteiro na carteira de frente para um quadro negro, na espera de que com essa atitude o aluno preste atenção e adquira conhecimentos da matéria aplicada.

Por exigir que o aluno fique o tempo todo quieto na carteira, corpo estático, sem movimentos, acaba gerando dores corporais e má postura pelo cansaço de uma única posição durante horas em sala de aula.

Os meios de comunicação também ocupam muito espaço na sociedade, principalmente com as crianças que se envolvem durante horas frente ao computador, vídeo-game e programas de televisão onde não há movimentos corporais, contato com outras crianças em brincadeiras, sem interação física e levando a preocupação dessa falta de contato físico, afetividade com outras crianças, experiências adquiridas com trocas em brincadeiras, hábitos saudáveis em que conduzem ao aprendizado mais efetivo e prazerosos.

Ter objetivos é fundamental para traçar atividades que permita atingi-los de maneira significativa para os alunos, sendo necessário para aplicação de exercícios, encontrar as opções certas, fazer uma série de diagnósticos, levando em conta o Projeto Político Pedagógico da escola e a sua realidade local e, acima de tudo, identificar quem são os alunos, seus interesses, o que sabem fazer, ver o material e espaço disponível dentro da escola para que se obtenha um trabalho de qualidade.

Quanto à formação profissional deve-se incluir nos Cursos de Formação, Especialização, assuntos relativos ao tema Psicomotricidade, aperfeiçoando e preparando os profissionais da educação em que muitas vezes não aplicam os exercícios, os movimentos corporais e conhecimento do corpo na aprendizagem e em seus projetos, devido a falta de informação, conhecimento do assunto.

Na construção de uma imagem positiva, o profissional deve estar informado de como deve ser a prática desses exercícios dentro das vivências grupais ou individuais.

Enfim, o professor nessa estrutura pedagógica deve ter metas e objetivos voltados a educação corporal para a saúde, onde o aluno tenha consciência do seu corpo, do seu ser, das suas possibilidades de agir e transformar o mundo a sua volta, sendo necessário também educá-los no uso consciente dos bens de informação e comunicação disponibilizados.

Devemos nos preocupar com a falta de brincadeiras e jogos onde as crianças adquiram hábitos e atitudes saudáveis em que levarão por toda a vida. Sendo a saúde um bem precioso e de valor inestimável, cabe a escola e aos profissionais da educação a função de levarem os alunos à consciência corporal e aos cuidados com o corpo.

Referências Bibliográficas

BAGATINI, Vilson. Psicomotricidade para deficientes. São Paulo: Sagra, 1979.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência. Santos/São Paulo: projeto cooperação.

CABRAL, Suzana Veloso. *Psicomotricidade Relacional – Prática clínica e Escolar*. Rio de Janeiro/RJ: Revinter, 2001.

DARIDO, SURAYA Cristina; MAITINO, Edílson Moraes. *Cadernos de Formação de Educação Física, pró-reitora de graduação*. São Paulo: Unesp, 2004., 2001.

PED: Programa de especialização Docente, pós-graduação. *Educação Psicomotora, IESDE: Inteligência Educacional e Sistema de Ensino*, 2004.

Pedagogia Cidadã, Caderno de Formação Educação Física. Editora UNESP, 2004.

LEVIN, Esteban. “O corpo ajuda o aluno a aprender”. *A revista do professor Nova Escola*, editora abril, 179, p.20-22. janeiro/fevereiro 2005.

WEIL, Pierre e TOMPAROW, Roland. *O corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

LOUREIRO, Beatriz. O que é psicomotricidade e por quê? Encontrado em www.ispegae-oipr.com.br/psico-oque.php). Acesso em 22 de março de 2022.